

# CAPÍTULO 21

---

## A saúde mental também vai a votos: a psicologia nos programas eleitorais

José Sargento<sup>1</sup>; Sandra Oliveira<sup>2</sup> Cátia Magalhães<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação-Politécnico de Viseu, CI&DEI – Politécnico de Viseu, Portugal

<sup>2</sup>Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, Portugal

<sup>3</sup>ISAMB Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa, Portugal

**Autor correspondente:** José Sargento **E-mail:** [jsargento@esev.ipv.pt](mailto:jsargento@esev.ipv.pt)

### Resumo

**Introdução:** A perceção pública da necessidade de garantir o acesso aos serviços de psicologia e saúde mental tem vindo a crescer. Pretende-se, neste trabalho, explorar e comparar os programas eleitorais para as eleições legislativas de 2019 e 2024, no que à psicologia e saúde mental diz respeito. **Método:** Procedeu-se, para o efeito, a uma análise de conteúdo dos programas eleitorais para as eleições legislativas de 2019 e 2024 dos vários partidos ou coligações com assento parlamentar. Efetuou-se, num primeiro momento, a contabilização dos termos: 1) *psicologia/psicólogo/a/os/psicológico*, 2) *saúde mental*, excluindo-se os índices e títulos. Constituíram-se, num segundo momento, categorias. **Resultados:** No seu conjunto, em 2019, as propostas eleitorais dos vários partidos com assento parlamentar referiam 16 vezes os termos *psicologia/psicólogo/a/os/psicológico/a* e 18 vezes a expressão *saúde mental*. Nas propostas eleitorais de 2024 o número de referências subiu, respetivamente, para 69 e 106. As principais categorias destacadas foram: compromissos de contratação de psicólogos; investimento em saúde mental; criação de respostas específicas; programas de intervenção comunitária e de promoção da saúde; carreira dos psicólogos e facilitação do acesso aos serviços privados de psicologia. **Discussão:** Os resultados sugerem uma crescente preocupação dos partidos políticos com o acesso aos serviços de psicologia e saúde mental, acompanhando a perceção pública da relevância desta temática. Em muitos casos, todavia, esta preocupação não se concretiza, ainda, em propostas concretas e integradas.

**Palavras-chave:** psicologia; saúde mental; políticas públicas; acesso à saúde

### Abstract

**Introduction:** Public perception of the need to guarantee access to psychology and mental health services has been growing. The aim of this paper is to explore and compare electoral programs for the 2019 and 2024 legislative elections, regarding psychology and mental health. **Method:** A content analysis of the electoral programs for the 2019 and 2024 legislative elections of the various parties or coalitions with parliamentary seats was carried out. The following key words were counted: 1) *psychology/psychologist/psychologic*, 2) *mental health*. Indexes and titles were excluded from the count. Additionally, categories were created. **Results:** In 2019,

the electoral proposals of the various parties with parliamentary seats referred to the keywords psychology/psychologist/psychological 16 times and the keyword mental health 18 times. In the 2024 electoral proposals, the number of references increased, respectively, to 69 and 106. The main categories found were: commitment to hiring psychologists; investment in mental health; specific mental health responses; community intervention and mental health promotion programs; psychologist's career, and facilitating access to private psychology services. **Discussion:** The results suggest a growing concern among political parties with access to psychology and mental health services, in line with the public perception of the relevance of this topic. In many cases, however, this concern is not yet materialized into concrete and integrated proposals.

**Key-words:** psychology; mental health; public policy; access to healthcare

## Introdução

A sintomatologia psicopatológica assume, em Portugal, níveis preocupantes. Os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE (2020) dão conta, a este respeito, que 23 % das pessoas adultas em Portugal apresentam sintomas, ao passo que essa taxa baixa para os 11% quando considerada a média da União Europeia.

Quando não há acesso a uma intervenção adequada, o sofrimento psicológico, organizado em várias constelações sintomáticas, pode ter um efeito devastador na vida das pessoas e das famílias (OCDE, 2020). A acrescer a estes insuportáveis custos humanos, os problemas de saúde mental têm um enorme custo económico, podendo o impacto no Produto Interno Bruto (PIB) ser de 4,2 % (OCDE, 2021).

Vários estudos dão conta do aumento da incidência de problemas de saúde mental com a pandemia de COVID-19. Os dados da Entidade Reguladora da Saúde – ERS (2023), referentes a 2020, dão conta, a este respeito, de uma subida das taxas de depressão, ansiedade e outras perturbações psicológicas em Portugal. Na mesma linha, diversos estudos sinalizam a degradação da qualidade de vida, o aumento de sintomas de depressão e ansiedade, alterações do sono e do apetite (Almeida & Júnior, 2021; Ayodogdu, 2021; Fancourt, Steptoe & Bu, 2021; Paiva et al, 2021; Racine et al, 2021; Ravens-Sieberer et al., 2021).

Paralelamente a esta subida da sintomatologia psicopatológica, a pandemia parece, também, ter permitido uma visibilidade acrescida à importância da promoção da saúde mental. Neste contexto, em que parecem, por um lado, existir mais pessoas a necessitar de intervenção e cuidados e, por outro, as pessoas poderão estar mais disponíveis para procurarem ajuda, as necessidades de respostas na área da saúde mental, nomeadamente de Psicologia, podem ter aumentado substancialmente. Já antes da pandemia, o Conselho Nacional de Saúde (2019) referia dificuldades no acesso aos cuidados de saúde mental e os dados do Eurostat (2014) davam conta de uma taxa de 31,1 % de necessidades não satisfeitas na área da saúde mental por razões financeiras (como citado pela ERS, 2023). Se se atender a que o número de psicólogos e psiquiatras nos cuidados de saúde primários ainda se encontra longe do necessário (ERS, 2023), será avisado colocar a hipótese da taxa de necessidade não satisfeitas na área da saúde mental poder ter aumentado de forma significativa.

Face a este quadro, procura-se, neste trabalho, perceber se os vários partidos políticos, mesmo que partindo de coordenadas ideológicas muito distintas, acompanham, por um lado, aquela que parece ser a perceção da sociedade crescentemente sintonizada com a relevância da saúde

mental e, por outro, de que modo espelham no seu programa eleitoral a preocupação com a promoção e intervenção em saúde mental, nomeadamente na área da psicologia.

## Métodos

Procedeu-se a uma análise de conteúdo dos programas eleitorais para as eleições legislativas de 2019 e 2024 dos vários partidos ou coligações com assento parlamentar. Efetuou-se, num primeiro momento, a contabilização dos termos: 1) *psicologia/psicólogo/a/os/psicológico* e 2) *saúde mental*, excluindo-se os índices e títulos. Constituíram-se, num segundo momento, categorias a partir dos principais conteúdos, de modo a poder organizar a informação.

## Resultados

### *Análise de frequências*

Os programas eleitorais para as eleições legislativas de 2019, dos vários partidos e coligações com representação parlamentar referem, no seu conjunto, 16 vezes os termos *psicologia/psicólogo/a/os/psicológico* e 18 vezes a expressão *saúde mental*. Nos programas eleitorais de 2024 o número de referências subiu para 69 e 106, respetivamente.

**Tabela 1** – Frequências dos termos *psicologia; psicólogo/a; psicológico/a* e “*saúde mental* nos programas eleitorais para as eleições legislativas de 2019 e 2024

			2019		2024	
			<i>psicologia; psicólogo/a; psicológico/a</i>	<i>saúde mental</i>	<i>psicologia; psicólogo/a; psicológico/a</i>	<i>saúde mental</i>
Partido Social Democrata/ Aliança Democrática			0	1	6	4
Partido Socialista			1	2	6	5
Chega			0	0	9	4
Iniciativa Liberal			2	1	1	8
Bloco de Esquerda			3	7	9	5
Partido Comunista Português			5	4	6	5
Livre			5	3	32	75
TOTAL			16	18	69	106

Em 2019, o Chega não apresenta, no seu programa eleitoral, quaisquer referências aos termos *psicologia; psicólogo/a; psicológico/a* nem à expressão *saúde mental*. No programa eleitoral do Partido Social Democrata a expressão *saúde mental* surge uma única vez e não há qualquer referência aos termos *psicologia; psicólogo/a; psicológico/a*. Nas propostas eleitorais de todos os outros partidos há pelo menos uma referência a cada uma das expressões.

Nos programas eleitorais das eleições legislativas de 2024, todos os partidos e coligações fazem referência aos termos *psicologia; psicólogo/a; psicológico/a* (com a Iniciativa Liberal a fazê-lo uma única vez) e *saúde mental*. Destaca-se, neste ato eleitoral, o programa do Livre com 46,38 % das utilizações dos termos *psicologia; psicólogo/a; psicológico/a* e 70,75 % das referências à expressão *saúde mental*.

### *Análise de conteúdo*

Da análise de conteúdo dos programas eleitorais de 2019 resultaram as seguintes categorias:

1. Compromissos de contratação de psicólogos – “reforço do Estado nas escolas (psicólogos (...))” (Partido Comunista Português, p. 97) “aumento significativo do número de psicólogos” (Bloco de Esquerda, 2019, p. 110); “generalizando os cuidados (...) de psicologia” nos cuidados de saúde primários (Partido Socialista, 2019, p.24).

As 9 referências à necessidade de contratação de psicólogos indicam os setores em que são necessários (Cuidados de Saúde Primários, Escola, Sistema Prisional, etc.), mas são vagas no que a metas diz respeito, não indicando números, rácios ou dotações financeiras.

2. Investimento em saúde mental – “reforço a resposta em saúde mental” (Bloco de Esquerda, 2019, p. 110); “aumento da dotação financeira para a saúde mental” (Partido Comunista Português, 2019, p. 72); “deteção atempada e o acompanhamento de questões do foro da saúde mental” (Iniciativa Liberal, 2019, p.104).

A intenção de reforçar os recursos afetos à saúde mental é descrita por 7 vezes, mas de uma forma vaga, sem especificação de verbas a alocar ou metas concretas a alcançar.

3. Criação de respostas específicas – “implementação urgente das equipas de saúde mental na comunidade” (Bloco de Esquerda, 2019, p.11); acompanhamento psicológico para vítimas de violência doméstica (Iniciativa Liberal, 2019, p. 167); criar “cuidados continuados em saúde mental” (Bloco de Esquerda, 2019, p. 111).

Há 9 referências à criação de respostas e serviços específicos na área da psicologia e saúde mental, nomeadamente no âmbito das respostas comunitárias e de disponibilização de acompanhamento psicológico a vítimas.

A análise dos programas eleitorais de 2024 permitiu extrair as seguintes categorias:

1. Compromissos de contratação de psicólogos
  - 1.1. Compromissos concretos de contratação de psicólogos: “atingir o rácio de 1 psicólogo para 500 alunos” (Bloco de Esquerda, 2024, p. 159); “o rácio de um psicólogo por 5 mil habitantes” (Bloco de Esquerda, 2024, p. 3; “1 psicólogo para 50 reclusos nos casos de abuso de substâncias e doença mental grave” (Livre, 2024, p. 126); “reforçar o número de psicólogos nos Cuidados de Saúde Primários – em cerca de 300 efetivos no imediato” (Partido Socialista, 2024, p. 64).
  - 1.2. Compromissos vagos de contratação de psicólogos: “reforço dos profissionais de Psicologia” (Chega, 2024, p. 63); “reforçar a capacidade de resposta, em todas as instituições de Ensino Superior, de serviços de apoio psicológico e de saúde mental” (Alternativa Democrática, 2024, p. 16); “reforço da resposta dos cuidados de saúde primários (...) na psicologia” (Partido Comunista Português, 2024, p.66).

Os programas eleitorais fazem, no seu conjunto, 25 vezes alusão à intenção de contratar psicólogos para diversos contextos (Cuidados de Saúde Primários, Escolas, Sistema Judicial, etc.). Destas, apenas 4 são acompanhadas de números, metas ou rácios concretos, sendo as restantes 21 alusões vagas à intenção de contratar.

2. Investimento em saúde mental: “reforçar os cuidados de saúde mental” (Partido Comunista Português, 2024, p. 51) “priorizar a saúde mental dos jovens” (Chega, 2024,

p. 63); “meios efetivos de acesso a cuidados de saúde mental” (Iniciativa Liberal, 2024, p. 105).

A intenção de aumentar o investimento em saúde mental parece transversal a todos os programas eleitorais, sendo referido 27 vezes. Este aumento não é, todavia, concretizado em números ou metas mensuráveis.

3. Criação de respostas específicas/para grupos específicos – “necessidades específicas de indivíduos LGBTIQA+, nomeadamente no que concerne à saúde mental” (Iniciativa Liberal, 2024, p. 105); “cuidar da saúde mental das e dos profissionais de saúde (...) generalizando os gabinetes de apoio psicológico” (Livre, 2024 p. 36); “respostas de apoio psicológico (RAP) para vítimas de assédio e violência sexual” (Livre, 2024, p.57); “equipas municipais que incluam psicólogos para prevenir situações de acumulação de animais” (Chega, 2024, p. 103).

Há, nas diversas propostas eleitorais, 11 referências à criação de respostas de acompanhamento/apoio psicológico para grupos específicos, em maior risco de vulnerabilidade.

4. Criação e/ou reforço de respostas e programas de intervenção comunitária e/ou promoção da saúde: “equipa comunitária de saúde mental por cada 50 a 100 mil habitantes” (Bloco de Esquerda, 2024, p.31); “currículo de literacia em saúde com a participação de profissionais da psicologia” desenvolver um currículo estruturado sobre literacia em saúde através de equipas multidisciplinares (com profissionais das áreas da psicologia (...))” (Livre, 2024, p.36);

A criação e/ou reforço de respostas comunitárias e programas de promoção da saúde mental merece 30 referências nos programas eleitorais.

5. Carreira dos psicólogos: “colocar todos os psicólogos no SNS na carreira de Técnico Superior de Saúde” (Bloco de Esquerda, 2024, p. 31); “eliminação dos vínculos precários dos psicólogos escolares” (Livre, 2024, p. 43).

Os programas eleitorais, no seu conjunto, aludem 5 vezes à necessidade de melhorar as condições laborais dos psicólogos, nomeadamente através da diminuição da precariedade e da valorização das carreiras de psicologia.

6. Facilitação do acesso aos serviços privados de psicologia: “criar o cheque Saúde Mental” (Chega, 2024, p.31); “estender a comparticipação de consultas de psicologia pela ADSE sem necessidade de prescrição médica (...)” (Livre, 2024, p.41).

A facilitação do acesso a serviços privados de psicologia merece 4 referências nas propostas eleitorais.

## **Discussão**

Os resultados dão conta de um aumento substancial da frequência de utilização dos termos *psicologia*, *psicólogo/a*, *psicológico/a* (de 16 para 69) e *saúde mental* (de 18 para 106). Se, em 2019, as referências à psicologia e à saúde mental ainda eram escassas – com um dos

partidos, o Chega, a não utilizar nenhum dos termos – em 2024, todos os programas eleitorais têm diversas referências à temática, sugerindo uma preocupação crescente, transversal a todos os partidos, em acompanhar a percepção da sociedade sobre a importância da saúde mental, e em traduzir essa preocupação em propostas de alargamento do acesso a serviços de promoção e intervenção em saúde mental, nomeadamente na área da psicologia.

Nos programas eleitorais de 2019, as referências a medidas contratação de psicólogos e de investimento em saúde mental são ainda escassas e muito vagas, não se fazendo acompanhar de metas, rácios ou números. As propostas eleitorais contêm, ainda, alusões à criação de respostas específicas, cingindo-se a respostas para vítimas de violência doméstica e respostas de saúde mental comunitária.

Nas propostas eleitorais de 2024, as alusões à intenção de aumentar o investimento em saúde mental, bem como de contratar psicólogos para os mais diversos contextos são muito mais frequentes e, agora transversais a todos os programas eleitorais. São, todavia, ainda escassas as que se comprometem com metas mensuráveis. Nos programas eleitorais de 2024 há, também, um alargamento das respostas específicas, dirigidas, agora, a mais grupos em risco de vulnerabilidade, e um maior destaque para a promoção da saúde e intervenção comunitária. Nas propostas eleitorais surgem pela primeira vez, ainda que de forma tímida, referências à melhoria das condições de trabalho dos psicólogos e à facilitação do acesso aos serviços privados de psicologia.

Este trabalho apresenta inúmeras limitações, desde logo ter-se cingido à análise dos programas eleitorais referentes a duas eleições legislativas (2019 e 2024), não incluindo as propostas eleitorais das eleições legislativas de 2022. Esta análise poderia ter acrescentado informação relevante para aferir se esta aparente maior preocupação com a saúde mental é uma tendência consistente.

Não obstante as limitações, os resultados deste trabalho permitem perceber uma crescente preocupação dos partidos políticos com o acesso aos serviços de psicologia e saúde mental, acompanhando a crescente percepção pública da relevância destes serviços. Em muitos casos, todavia, esta preocupação não se concretiza, ainda, em propostas concretas e integradas. Será, assim, importante, continuar a acompanhar as propostas dos vários partidos em iniciativas legislativas e em futuros atos eleitorais, bem como a sua concretização efetiva no terreno.

## Referências bibliográficas

- Aliança Democrática (2024). *Mudança Segura – Programa Eleitoral AD 2024*. Aliança Democrática
- Almeida, I. & Júnior, A. (2021). Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 10 (2). e54210212286. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12286>
- Aydogdu, A.L. (2021). Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*. 5(2). <http://dx.doi.org/10.30681/252610104891>
- Conselho Nacional de Saúde (2019). *Sem mais tempo a perder – Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década*. Conselho Nacional de Saúde
- Entidade Reguladora da Saúde (2023). *Acesso a serviços de saúde mental nos Cuidados de Saúde Primários*. Entidade Reguladora da Saúde.

- Bloco de Esquerda (2019). *Programa Eleitoral 2019-2023 – Faz Acontecer*. Bloco de Esquerda.
- Bloco de Esquerda (2024). *Fazer o que nunca foi feito – Programa eleitoral do Bloco de Esquerda*. Bloco de Esquerda
- Chega (2019). *Programa Político Chega 2019*. Chega
- Chega (2024). *Limpar Portugal*. Chega
- Fancourt, D.; Steptoe, A. & Bu, F. (2021). Trajectories of anxiety and depressive symptoms during enforced isolation due to COVID-19 in England: a longitudinal observational study. *Lancet Psychiatry*, 8: 141-149. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30482-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30482-X)
- Iniciativa Liberal (2019). *Compromisso Eleitoral – Descomplicar Portugal*. Iniciativa Liberal
- Iniciativa Liberal (2024). *Por um Portugal com Futuro – Programa Eleitoral Legislativas 2024*. Iniciativa Liberal
- Livre (2019). *Libertar o Futuro – Programa do Livre às eleições legislativas de 2019*. Livre.
- Livre (2024). *Contrato com o Futuro – Programa do Livre às eleições legislativas de 2024*. Livre
- OECD (2021). *A New Benchmark for Mental Health Systems: Tackling the Social and Economic Costs of Mental Ill-Health*, OECD Health Policy Studies, OECD Publishing, <https://doi.org/10.1787/4ed890f6-en>.
- OECD/European Union (2020). *Health at a Glance: Europe 2020: State of Health in the EU Cycle*, OECD. *Mental Ill-Health*, OECD Health Policy Studies, OECD Publishing, <https://doi.org/10.1787/4ed890f6-en>.
- Paiva, E.D.; Silva, L.R.; Machado, M.E.; Aguiar, R.C.; Garcia, K.R. & Acioly, P.G. (2021). Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* 74(Suppl 1):e20200762. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>
- Partido Comunista Português (2019). *Programa Eleitoral do Partido Comunista Português – Soluções para um Portugal com futuro*. Partido Comunista Português
- Partido Comunista Português (2024). *Programa Eleitoral do Partido Comunista Português – Política patriótica e de esquerda: Soluções para um Portugal com futuro*. Partido Comunista Português
- Partido Social Democrata (2019). *Programa Eleitoral*. Partido Social Democrata.
- Partido Socialista (2019). *Fazer ainda mais e melhor – Programa Eleitoral do Partido Socialista*. Partido Socialista.
- Partido Socialista (2024). *Plano de Ação para Portugal Inteiro 2024*. Partido Socialista.
- Racine, N.; McArthur, B.A.; Cooke, J.E.; Eirich, R., Zhu, J. & Madigan, S. (2021) Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents During COVID-19: A Meta-analysis. *JAMA Pediatr.* 175(11):1142–1150. doi:10.1001/jamapediatrics.2021.2482
- Ravens-Sieberer, U.; Kaman, A.; Erhart, M.; Devine, J.; Schlack, R. & Otto, C. (2021). Impact of the COVID-19 pandemic on quality of life and mental health in children and adolescents in Germany. *European Child & Adolescent Psychiatry*. <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01726-5>